

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA

A LEITURA E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR
DAS SÉRIES INICIAIS

MICHELE PEREIRA ALBUQUERQUE

PORTO ALEGRE, 23 de dezembro de 2010.

MICHELE PEREIRA ALBUQUERQUE

**A LEITURA E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR
DAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação no curso de Letras – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientação Prof^a Me. Teresinha Favero.

MICHELE PEREIRA ALBUQUERQUE

PORTO ALEGRE, 23 de dezembro de 2010.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus. E a minha família que acreditou e me apoiou em todos os momentos, de saudade ou conquista.

À Teresinha Favero, minha orientadora, que se dedicou incondicionalmente, que foi incansável, preocupando-se em me proporcionar meios para que o trabalho se concretizasse.

Ao Rodrigo, amor da minha vida, que não mediu esforços para me auxiliar e me dar condições emocionais ao longo dessa caminhada.

Enfim, a todos aqueles que de alguma maneira contribuíram para que este sonho se realizasse.

Habilidade é o que você é capaz de fazer.
Motivação determina o que você faz.
Atitude determina a qualidade do que você faz.

Lou Holtz

SUMÁRIO

RESUMO	6
INTRODUÇÃO	8
1. O QUE É LEITURA?	10
1.1. A leitura pode ser facilitada/ensinada?	12
1.2. Qual a diferença entre compreensão e interpretação?	14
2. O PROFESSOR E A LEITURA	16
2.1. Dificuldades presentes na prática docente	17
2.2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a função do professor no processo de leitura	18
2.3. O papel do professor de séries iniciais.....	19
3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA	22
3.1. O que pensam e fazem os professores em sala de aula	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	35

RESUMO

Este trabalho refere-se à importância da aquisição da leitura para a construção do conhecimento e da vida futura dos alunos e o papel do professor das séries iniciais neste processo. São trazidos para discussão teóricos como Paulo Freire, Maria Helena Martins, Sílvia Terzi, Marisa Lajolo, Maria Aparecida Pauliukonis, Regina Zilbermann e Ingedore Koch. A partir de entrevistas realizadas em diferentes escolas, com professores que atuam nessa área, percebe-se que esses não possuem, como principal preocupação em sala de aula, a aprendizagem da leitura, por acomodação e talvez por medo de aplicar o pouco que já sabem, porque possuem pouco domínio. Esta pesquisa analisa os relatos do que está sendo feito em sala de aula, por quem está diretamente envolvido nesse processo – os professores de séries iniciais, assim como os recursos teóricos que os apóiam, o seu modo de estimular as crianças para interferir no processo de aquisição da leitura. Enfim, o trabalho busca refletir sobre a importância da atuação do professor nesse processo, através de algumas estratégias que foram abordadas para melhor desenvolver a leitura com os alunos em sala de aula.

Palavras-chave: leitura; séries iniciais; professor.

RESUMEN

Este trabajo se refiere a la importancia de la adquisición de la lectura para la construcción del conocimiento y de la vida futura de los alumnos y la función del profesor de los años iniciales. Son traídos para la discusión teóricos como Paulo Freire, Maria Helena Martins, Sílvia Terzi, Marisa Lajolo, Maria Aparecida Pauliukonis, Regina Zilbermann e Ingedore Koch. A partir de entrevistas realizadas en diferentes escuelas, con profesores que actúan en esa área, percibiese que ellos no poseen, como principal preocupación en aula, el aprendizaje de la lectura, por comodidad y tal vez por *miedo* de aplicar lo poco que saben, porque poseen poco dominio. Esta pesquisa analiza los relatos de lo que está siendo hecho en aula, por quién está directamente envuelto en ese proceso – los profesores de los años iniciales, así como los recursos teóricos que los apoyan, su modo de estimular a los niños para interferir en el proceso de adquisición de la lectura. En fin, el trabajo búsqueda pensar sobre la importancia que la actuación del profesor en ese proceso, a través de algunas estrategias que fueran mencionadas para mejor desarrollar la lectura con los alumnos en aula.

Palabras-clave: lectura; años iniciales; profesor.

INTRODUÇÃO

Nesta monografia pretendo mostrar a importância do papel do professor da segunda à quarta série, do Ensino Fundamental (EF), no processo de aquisição da leitura dos alunos e como esses professores entendem esse processo.

O objetivo do trabalho é discutir a importância da visão de que a leitura é decisiva no processo de construção do conhecimento, para o aprendizado de um cidadão participativo, reflexivo, crítico e autônomo em nossa sociedade e que esse é um processo lento, que se constrói durante os anos do EF. Nesse período, o professor da pós-alfabetização tem importância fundamental, pois é através das diversas atividades aplicadas na rotina de sala de aula de séries iniciais que haverá ou não maior probabilidade de sucesso na aquisição da leitura, embora exista ainda uma noção limitada de que o aprendizado da leitura se encerra ao final da primeira série, quando o aluno já reconhece as palavras.

O tema abordado restringe-se à atuação do professor de séries iniciais, após a alfabetização, como fator importante nesse processo. Isso se verifica, principalmente, no que diz respeito à importância dispensada à aquisição da leitura para que o aluno possa alcançar a categoria leitor e não simples decodificador.

Concorda-se, neste momento, que a leitura, mesmo sendo feita pela mesma pessoa, pode mudar de acordo com o tempo, mas, durante esse “tempo inicial”, quem possui maior ingerência nesse processo é o professor, considerando, é claro, os anos iniciais da escola como base de formação de cada cidadão.

O problema da leitura não ser priorizada em sala de aula reflete desde as séries finais do EF, mais precisamente em provas seletivas, quando o aluno justifica seu mal desempenho por não ter entendido sobre o que o texto tratava.

No primeiro capítulo, que se intitula **O que é leitura?**, será discutido o conceito de leitura como a entendem os teóricos, se a leitura pode ser ensinada e qual a diferença entre compreensão e interpretação. No segundo capítulo, cujo título é **O professor e a leitura**, serão apresentadas questões relativas ao papel que o professor desempenha nesse processo, as dificuldades que ele enfrenta, o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais com relação a essa questão e a visão do professor com relação a este aspecto, através de 15 entrevistas realizadas em diferentes escolas. No terceiro capítulo, **Estratégias de leitura**, como o título

informa, serão abordadas estratégias que o professor pode desenvolver com seus alunos em sala de aula. Finalmente, as Considerações Finais, que conclui sobre os diversos aspectos abordados no trabalho.

1. O QUE É LEITURA?

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (In: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quatro ciclos de EF: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, pp. 69-70).

De acordo com Freire (1984), aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Para ele, primeiro há a “leitura” do mundo, depois a leitura da palavra, para assim constituir a *palavramundo*¹, que pode ser entendida como a relação estabelecida entre o texto lido com o contexto do aluno, que de forma ativa interage, construindo seu significado.

Como Martins (2003) ressalta, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Mas será que leitura é apenas decifrar signos, palavras?

Se a leitura for entendida dessa maneira, como a atividade de decifração das ideias de um autor, não serão levadas em consideração as experiências, o pré-conhecimento já adquirido pela criança, a sua análise e interpretação, e ela seria vista como uma decodificadora de uma única mensagem contida no texto. Como afirma Koch:

Em decorrência, postula-se que a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento lingüístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem lingüística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido (2006, p. 7).

¹ Termo cunhado por Paulo Freire(1984).

A partir dessa idéia, pode-se sintetizar o conceito de leitura em dois conceitos: (1) decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana); ou (2) como processo de compreensão mais profunda, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, assim como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica)” (Martins, 2003).

Ambas as concepções são necessárias à leitura. “Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível” (Idem, ibidem).

A concepção de leitura precisa ser atualizada, não pode prevalecer a pedagogia do sacrifício, como denomina Martins (Ibidem), da obrigação, ou seja, a leitura não pode mais ser vista como um processo governado por regras e sim como um processo estratégico de atribuição de sentido ao texto, que necessita ser estudado, pois o texto só será compreendido e prazeroso quando o aluno perceber a relação entre o texto e o contexto. Mas ampliar a noção de leitura pressupõe que transformemos as visões de mundo em geral e também as que temos de cultura em particular (Idem, ibidem).

Como diria Smith (1978, apud Kato, 1985), leitura é um processo, no qual o leitor participa com uma aptidão que não depende, basicamente, de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los.

O ato de ler é interdisciplinar, se *inter-relaciona* com diversos aspectos ao mesmo tempo, sem enfatizar mais um ou outro.

Ler é uma experiência individual, não possui limites demarcados pelo tempo para nos determos em sinais ou pelo espaço ocupado por eles (Martins, 2003).

A concepção de leitura mais ampla prega que o processo visa a construir significados para um texto em todos os seus aspectos emocionais, sociais, gramaticais, políticos, culturais, racionais, entre outros presentes em uma determinada sociedade.

O sucesso escolar de uma criança só se concretizará quando o verdadeiro processo de leitura for compreendido e empregado, adequadamente, pelos profissionais da educação, pois, na verdade, o leitor pré-existe à descoberta do significado das palavras escritas (Idem, ibidem). Segundo a autora, o leitor deve

assumir um papel atuante nesse processo, pois sua leitura deve ultrapassar o texto, já que começa e se prolonga antes e depois dele.

Nessa perspectiva, a leitura deve ser entendida como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (Koch, 2006).

1.1. A leitura pode ser facilitada/ensinada?

Certamente, há muitas maneiras de se ensinar a ler. O método é menos importante do que a verdade do que se ensina (Cagliari, 1988).

Paulo Freire afirma que ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediante essa afirmação, se pode entender que esse processo/aprendizado se dá socialmente, apesar de desenvolver-se no convívio com os outros e com o meio circundante.

Embora se deva levar em conta que seja quem for o leitor, o ato de ler sempre estará ligado às condições de interação internas e subjetivas e das externas e objetivas, pois elas são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura (Martins, 2003).

O desenvolvimento da leitura de uma criança depende diretamente do meio em que ela está inserida (escola, comunidade), da sua orientação de letramento e do convívio com material escrito adequado.

Certamente, aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E, por isso, temos que valorizá-lo para poder ir além. Entretanto, cada criança possui seu *ritmo* de aprendizagem, isto é, cada uma constrói seu conhecimento, apesar da metodologia aplicada ser a mesma.

Ao mencionar a palavra metodologia, refiro-me ao modo com que o professor desenvolve suas atividades de leitura, enquanto orientador, mediador entre texto e leitor e também promotor de uma intertextualidade organizada em torno da diversidade de textos que circundam socialmente o aluno.

É óbvio que nesse processo de aprendizado da leitura é necessária alguma orientação, instruções que auxiliem o aluno e não que o confundam, depreende-se aqui que esse seja o papel do professor – propiciar o ambiente e as atividades adequadas que possibilitem a interação dos alunos com o texto, com os colegas, com o contexto e com o professor.

A leitura precisa ser objetiva, consciente, racional, então ela não pode ser totalmente sensorial e nem só emocional², movida pelos sentimentos, deve ter sentido. Embora a leitura seja quase sempre, primeiramente, sensorial e logo após emocional, relaciona-se a uma questão própria de amadurecimento do ser humano (Martins, 2003).

O aprendizado da leitura pode tornar-se difícil, inacessível à criança, quando o professor não dá importância, por exemplo, a exposição da informação visual, isto é, dá pouca importância a um fator que facilitaria o aprendizado da leitura – fornecer ao aluno textos, cuja leitura não dependesse somente de informação linguística, mas pudesse agregar a ela sentido, tão importante para essa faixa etária. Segundo Martins (2003):

O que é considerado matéria de leitura, na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro (seja de que espécie for) como o desencadeamento pelo cotidiano familiar, pelos colegas e amigos, pelas diversões e atribuições diárias, pelas publicações de caráter popular, pelos diversos meios de comunicação de massa, enfim, pelo contexto geral em que os leitores se inserem (ibidem).

Muitos autores acreditam que o aprendizado da leitura se adquire através da prática, ou seja, para uma criança aprender a ler é preciso ler. Isso é, em parte, verdadeiro. Nessa etapa da vida do aluno a intervenção de um professor competente é importante porque facilita a aquisição mais rápida e prazerosa da atividade da leitura.

O aprendizado da leitura remete a um processo gradativo, quando o aluno deve dar um passo de cada vez para conseguir ler textos mais complexos que requerem um conhecimento mais aprofundado, e esse conhecimento é facilitado somente com a interferência de um professor que lhe proporcionará atividades que facilitarão esse processo. O professor irá escolher textos conforme critérios

² Leitura sensorial e leitura emocional são conceitos apresentados por Martins, 2003.

adequados à idade e ao conhecimento prévio da criança, pois é ela o agente que *sinaliza* se o professor pode avançar no processo. Destaco aqui, como a principal maneira de facilitar esse processo de aprendizagem da leitura, a escolha dos textos a serem aplicados, pois é através deles que a criança garante a compreensão das informações e constrói novos sentidos.

1.2. Qual a diferença entre compreensão e interpretação?

Considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto (Koch, 2006).

Essa reflexão permite dizer que há diferentes formas/tipos de leitura, através dos quais, é de fundamental importância, que o leitor considere na e para a produção de sentido as sinalizações do texto e seu conhecimento prévio. O que é proposto aqui é que o leitor dê importância a esses fatores, principalmente ao contexto que se torna indispensável no momento de compreender e interpretar o sentido do que está sendo lido.

A grosso modo, pode-se dizer que a compreensão de um texto é o passo inicial da leitura e a interpretação é sua consequência e objetivo, o resultado do sentido que foi dado pelo leitor ao texto, ou seja, ambas fazem parte do processo de leitura.

A compreensão de um texto varia segundo as circunstâncias de leitura e depende de vários fatores, complexos e inter-relacionados entre si. Mas não requer que os conhecimentos do texto e do leitor coincidam, mas que possam interagir dinamicamente (Alliende & Condenarín, 2002, apud Koch, 2006).

A compreensão, assim como a interpretação são importantes para o ato de ler, isto é, ambas são importantes para a construção do sentido. O leitor põe em funcionamento todos os componentes e estratégias cognitivas que tem à disposição para dar ao texto uma interpretação dotada de sentido – *Princípio da Continuidade de Sentido* (Hörmann, 1976, apud Koch, 2006).

Neste momento, destaca-se a concepção de leitura funcional, quando o conhecimento prévio não é o bastante para efetuar uma boa leitura; é necessário

que a criança possua conhecimento da escrita para poder compreender e assim interpretar o que está lendo.

Koch (2006) considera que a interpretação é condicionada ao contexto de uso. Isso remete ao sentido do texto estar, em parte, “incompleto”, implícito. E aí, cabe ao leitor descobrir, entender o que não foi dito explicitamente. E para isso, ele vai levar em conta o contexto. Por isso, uma mesma frase poderá ter vários sentidos, de acordo com os interlocutores e as condições onde for pronunciada.

Por exemplo, o que devemos pensar quando escutamos um comentarista de futebol dizer a seguinte frase: “Esperamos que ele tenha sorte em suas interpretações!”, após apresentar o juiz do jogo? Que este comentarista julga-se melhor preparado para interpretar qualquer situação que o jogo lhe apresentar, pois considera ter mais conhecimento sobre o assunto e/ou possuir mais recursos para análise dos fatos? Ou apenas possui mais recursos para a leitura da situação? Esse comentarista considera que haja uma só interpretação, a “correta”.

Outro exemplo está em um menino, de 5 anos, expressar surpresa ao escutar parte de um hino religioso que diz o seguinte: “A vitória é nossa...” e perguntar à mãe: “A Vitória não é da tia Teresa, mãe?” A interpretação do menino baseia-se no seu conhecimento de mundo ainda restrito e de seu manejo inicial da língua escrita.

Imagina-se que se esse mesmo menino, em outro momento, após contato com atividades de leitura na escola, vier a ler essa mesma parte do canto, provavelmente ele não terá esta interpretação, pois na língua escrita possuímos a diferença gráfica entre substantivo comum e próprio.

Nesta outra passagem: – “Ela tinha que me engolir! – Um outro menino, de 5 anos, interfere: “Como assim, tio, ela tinha que te engolir?”, está sendo utilizado um sentido figurado. Aqui o processo de leitura da criança também ainda é bastante *limitado*, pois ela apenas se restringe ao sentido literal.

2. O PROFESSOR E A LEITURA

A leitura de textos provoca, no leitor, um movimento de reflexão sobre o mundo e sobre o mundo do texto. A prática de ler acaba envolvendo o aluno. Ler é valorosa ação e acontecimento para que o aluno extrapole e avance enquanto ser que pensa e que descobre o pensamento dos outros, através da palavra e da sua significação (NETO, 1988, p.66).

Neto aqui lembra que todo o professor, em sala de aula, se depara com seres que, em algum momento, foram submetidos à leitura, seja de livros, jornais, revistas, placas, cartazes entre outros.

Muitas vezes, o aluno reconhece palavras de produtos conhecidos que ele vê nas propagandas de televisão, em cartazes de rua. Porém, quando essas palavras chegam à sala de aula, são submetidas a um método padrão, baseado em que o aluno aprende a ler a partir do alfabeto, decodificando letras, sílabas, palavras, frases e, ao final, textos, de forma repetitiva e muitas vezes descontextualizada, dando respostas padronizadas ao que a escola chama de “interpretação”.

O ato de ler é, conforme alguns autores, individual e interativo. O aluno deve ser levado a refletir sobre o que está lendo, não dispensando sua experiência de vida, sua visão de mundo, anteriormente, adquirida.

Em sala de aula, a criança precisa estar cercada de recursos (cartazes, livros) que a estimulem sempre à leitura, pois isso possibilita seu desenvolvimento enquanto leitor, mas precisa mais que estar exposta a esses materiais. É neste momento que a intervenção do professor se torna necessária, pois é ele que pode despertar o interesse de cada aluno, proporcionando sua inserção nesse mundo de descobertas – descoberta do que a leitura representa, sua função e seus valores perante a sociedade. Como diz Martins:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (2003).

O professor deve pensar sempre em atividades de leitura que proporcionem prazer, análise, compreensão e sentido, ou seja, a reflexão e a “recompensa” individual.

O ato de ler já é importante, mas mais importante ainda é adquirir o hábito da leitura, pois é através desse exercício que o aluno amplia seu conhecimento e aprendizado, tornando-se verdadeiramente um leitor e não somente um *decifrador*.

A maneira que o professor de séries iniciais visualiza a criança é essencial para o sucesso desse empreendimento.

2.1. Dificuldades presentes na prática docente

O professor é quem deve propor o ambiente propício e as atividades adequadas para o aluno ler, compreender e dar sentido ao que está lendo. Porém, se reconhece que é muito difícil chamar a atenção de uma criança, principalmente, pela “dimensão” de sua *palavramundo*³, pois um texto para ser lido deve ter sentido para quem o está lendo.

Muitos educadores ainda praticam uma educação tradicional – formalista e robotizada, sistemática –, ou seja, ensinam seus alunos através da decodificação de signos lingüísticos, pois ele (o professor) é quem tudo sabe, esquecendo-se de questionar o porquê, o como e o para quê um texto está sendo lido. Esses professores resistem a adaptar-se às necessidades da criança; esperam que ela se adapte a sua metodologia.

A construção da leitura depende de muitos pressupostos e, acima disso, de uma mudança de foco/objetivo por parte do professor, pois a leitura é constante e não estática, seu processo de aprendizagem não se esgota, se aperfeiçoa.

Para afirmarmos que uma criança sabe ler, precisam ser levados em conta outros aspectos além dos mecanismos de compreensão do que se lê. Não se pode dizer que a criança entendeu o texto apenas porque ela decifrou as relações entre caracteres e sons da fala.

A criança tende a organizar as informações disponíveis dependendo de como as compreende, pois cada criança possui um nível de conhecimento e de processamento que é particular.

Desse modo, ao ler um texto, a criança costuma fazer *pontes* com o seu conhecimento previamente adquirido; inter-relacionar o texto e o seu contexto social,

³ Termo cunhado por Freire () que se refere aos textos que podem ser lidos no mundo em geral e que são lidos por todos antes da leitura da palavra escrita.

ou seja, ela faz uma representação mental para compreender o que está lendo e não simplesmente capta o pensamento lógico do autor, mantendo um papel de receptor passivo.

A leitura seria a *ponte* para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo (Martins, 2003).

2.2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a função do professor no processo de leitura

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1985, têm por objetivo auxiliar os professores em seu planejamento, para serem mais assertivos em sala de aula, com sua metodologia de trabalho, mas, na maioria das vezes, não são lidos ou são mal interpretados.

Por exemplo, nos próprios PCNs há uma citação de que o Construtivismo não pode ser reduzido a uma Teoria Psicogenética, isto é, os professores não podem pensar que o aluno aprende fazendo do seu jeito, que o professor não deve corrigir os erros – interferir na maneira com que o aluno conduz seu aprendizado.

Os PCNs reconhecem que a participação ativa do aluno faz a diferença em sua aprendizagem, assim como a intervenção do professor, pois esse, por sua vez, favorece o desenvolvimento, provendo recursos necessários à formação do aluno. Por isso, cabe ao professor assumir seu lugar enquanto profissional, suas responsabilidades e a importância no processo de formação de cada aluno na sociedade.

Segundo o texto dos PCNs, a tarefa do professor é refletir e discutir os aspectos da rotina da prática pedagógica, que devem ser constantemente transformados, através da busca pela qualidade.

Os PCNs referem-se há uma necessidade de investimentos na formação inicial e continuada dos professores e para isso mencionam a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 1996.

Na LDB o professor depara-se com a seguinte afirmação:

O maior objetivo do EF é propiciar a todos formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o

pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (art. 32).

Constata-se que o aluno aprende quando é submetido a práticas de leitura, ou seja, um aluno só conseguirá compreender ou interpretar uma questão/situação se conseguir dar sentido a ela.

2.3. O papel do professor de séries iniciais

O leitor competente executa um trabalho de construção do significado, utilizando-se de estratégias como seleção antecipação, inferência e verificação. A formação de leitores competentes, como processo anterior ao da formação de escritores, exige a participação do professor, enquanto promotor de uma intertextualidade organizada em torno da diversidade de textos que circulam socialmente o aluno. Preparar este leitor é um trabalho que pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (Carvalho, 2006).

Na citação acima, a autora reafirma o papel do professor nesse processo. O professor sempre planeja suas aulas pautadas em conteúdos referenciais, porém não pode desvinculá-los do cotidiano do aluno, definindo uma didática e a seleção do material a ser utilizado totalmente contextualizados.

Apesar da responsabilidade do professor, não se pode esquecer que tudo isso deve ser compartilhado junto à equipe da escola para obtenção do objetivo principal – formação do aluno-leitor. Porém, o professor precisa sentir-se responsável pelo processo.

Por isso, a formação do professor das séries iniciais deve abranger o conhecimento de que o aluno-leitor deve, necessariamente, ser levado a mobilizar uma série de estratégias, tanto de ordem linguística como de ordem cognitiva-discursiva, com fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar de forma ativa, na construção do sentido do texto para assim poder aprender a ler.

A Pedagogia Tradicional, por exemplo, cujo objetivo é uma educação centrada no professor, quando lhe cabe vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria, independente do contexto escolar, não é considerada como o

modelo mais adequado, pois se caracteriza por sobrecarga de informações, o que torna o processo de aquisição de conhecimento, para os alunos, muitas vezes, burocratizado e destituído de significação. Nessa concepção, o professor é visto como autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino, sendo assim o detentor exclusivo da leitura “autorizada”.

A Pedagogia Renovada está ligada ao movimento da Escola Nova ou Escola Ativa, que possuía um mesmo princípio norteador de valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social. O centro da atividade escolar passa para o aluno, quando o ensino não é o mais importante e sim o processo de aprendizagem que se estabelece através das propostas feitas pelo professor e do interesse manifestado pelo aluno. Com isso o professor se torna apenas um facilitador.

Atualmente há uma concepção de aprendizagem que ressalta o quão importantes são as interações entre sujeitos e objetos para a aprendizagem. Seguindo tal perspectiva, Silva (2001) destaca a pedagogia interativa, uma proposta de valorização do papel do professor como mediador de novas e recorrentes interações e encorajador da rede de conhecimentos que os alunos constroem e do desenvolvimento de novas competências comunicativas.

A partir dessa concepção que o professor é mediador, será que devemos pensar que uma boa interpretação é aquela que estamos esperando? É claro que não. Muitas vezes, o aluno surpreende o professor com outros sentidos que ele constrói a partir do texto, sentidos esses perfeitamente possíveis, mas que o professor não tinha “lido”.

A criança ao ler se apropria do texto, como se fosse seu, e nesse momento pode concordar ou não com o conteúdo expresso no texto escrito, fazer comentários, pode acrescentar outras reflexões que imagine estarem de acordo com o que acabou de decifrar e até omitir partes que não lhe pareceram ser relevantes ou que, por ventura, não tenha compreendido.

Há muitos professores que ainda acreditam que a criança, sabendo decodificar as palavras, consegue entender um texto e sabendo escrever corretamente⁴, é capaz de interpretar e expressar suas ideias.

Nesse momento, é necessário que o professor faça uma nova auto-avaliação, sobre o que ele está instruído pela escola e/ou pelos PCNs a desenvolver em sala

⁴ Grafia correta aceita pela norma culta.

de aula, ou seja, necessita reavaliar-se para perceber qual o seu principal objetivo e se sua metodologia está sendo eficaz nesse processo para o sucesso da aprendizagem da criança.

3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA

“Estratégia refere-se a procedimentos inconscientes ou não que o leitor realiza ao se deparar com o texto” (Rangel, 2005).

O professor deve proporcionar atividades diversificadas – visuais, orais e escritas. Desse modo, deve propiciar primeiro a leitura do mundo, onde o aluno lê o que vê, relacionando com o que não vê – a imaginação. Só depois deve conduzir para a leitura da palavra, que une o emocional e o intelectual.

O aluno pode expressar sua leitura de mundo através da fala, ou até mesmo de um desenho, quando, por exemplo, o professor proponha a leitura silenciosa e depois em voz alta de um texto; e após aplique perguntas orais que *vinculem*, de alguma maneira, a hábitos, costumes que, provavelmente, o aluno já tenha visto, anteriormente, ou que os colegas consigam explicar e construir o sentido.

Há um esforço em qualificar o ensino e, mas para que isto aconteça não adianta apenas surgirem novas metodologias. O professor precisa compreender o processo de leitura em toda sua complexidade e também vivenciá-lo cotidianamente, principalmente, em sala de aula.

O professor que não lê, que não se atualiza, que não se propõem a modificar continuamente sua prática, de acordo com as necessidades de seus alunos, será incapaz de propiciar condições ideais de leitura a seus alunos.

O professor possui a autonomia para escolher sua metodologia, apesar de ser imposto que todo o seu trabalho deve estar construído através dos conteúdos pré-definidos pela escola.

A operacionalização da prática do professor e os valores daí decorrentes estão diretamente ligados a concepção de leitura adotada por ele. É a partir dessa concepção que o professor escolhe os materiais adequados e constitui/estabelece a interdisciplinaridade dos conteúdos pré-estabelecidos pela escola, para que o aluno possa dar sentido ao que está recebendo e assim possa aprender.

O aluno nunca se sentirá parte desse processo, enquanto o professor não o ver como indivíduo que possui algo a dizer, a acrescentar. A criança precisa sentir-se incluída, atuante junto às atividades de leitura, pois só assim a criança e o professor darão o devido valor e o devido sentido ao que está sendo ensinado.

A partir de atividades de leitura propostas à criança, ela parece, primeiramente, selecionar o que vai fazer parte do seu conhecimento, logo após sua interação com adultos e colegas, define seu próximo passo e começa a realizar experimentações para desenvolver sua leitura, expressa Vygotsky (1962, apud Kato, 1985).

O professor pode entender como resposta a seu objetivo dentro da sala de aula o comportamento da criança, a sua expressão e participação referente ao que está sendo proposto para a aprendizagem da leitura. Caso a criança não se pronuncie de nenhuma forma, o professor deve entender que ela não está compreendendo, não consegue dar sentido ao que está sendo proposto; a atividade é totalmente nova e não atingiu seu nível de conhecimento, e então o professor precisa perceber que deve estimular as capacidades dessa criança de outra forma.

O professor, ao propor em sala de aula alguma dinâmica com o intuito de estimular a prática da leitura, deve preocupar-se em estabelecer metas como: auxiliar o desenvolvimento de habilidades de atenção e observação; incentivar a organização e a expressão de ideias; estimular o aumento e a fixação de vocabulário; incentivar a criatividade; favorecer o contato da criança com novas experiências de mundo, pois qual é a criança que não gosta de uma novidade, de algo que cause curiosidade e ainda mais de compartilhar essa façanha?

Sempre que uma criança participa de forma ativa de uma atividade em sala de aula e é reconhecida pela sua percepção, sente-se estimulada a querer cada vez mais ser desafiada a poder mostrar o que aprendeu, ou do que é capaz.

Independente do modo que o professor aplicará seu trabalho, seu objetivo deverá ser estimular o prazer da criança frente à leitura, pois só assim conseguirá alcançar seu objetivo – ensinar a criança a ler e buscar sempre que ela adquira o hábito da leitura. Para isso, é importante que as perguntas formuladas, orais ou escritas, não tenham como objetivo prever respostas únicas e padronizadas.

3.1 O que pensam e fazem os professores em sala de aula

Para melhor conhecer o que está sendo feito em sala de aula em relação à leitura, realizamos quinze entrevistas (em anexo) com professores de séries iniciais do EF, pós-alfabetização. Escolhemos quinze professores de três escolas de EF:

uma municipal, uma estadual e uma particular. O critério de escolha foi somente selecionar escolas de fácil acesso para mim e professores que se dispusessem a nos dar meia hora de seu tempo livre.

O nome das escolas e dos professores não são mencionados de propósito a fim de preservar sua identidade.

As entrevistas foram feitas oralmente e digitadas as respostas no momento da fala, conforme conselho da Orientadora, para que pudéssemos obter todo o material. As entrevistas na íntegra constam dos Anexos.

A seguir, será apresentada uma análise das respostas.

Com relação à pergunta número 1: ***O que é leitura?***

Podemos dizer que a maioria dos professores entrevistados entende que o significado de leitura deriva de termos a capacidade de compreender ou interpretar palavras, frases, textos; outros de decodificar signos, sinais gráficos, marcas ou símbolos.

Alguns professores ressaltam a relação do conceito de leitura com o mundo e o conhecimento a ser adquirido pelas crianças. Outros citam até tipos de leitura (ortográfica, de imagem e de contexto). E uma minoria desses professores consegue fazer referência à importância do contexto, do sentido dado pelo leitor, do significado dado ao texto.

Através dessas respostas, percebe-se que o conceito de leitura não apresenta problemas. Inclusive, no anexo F, o que mais surpreende é o uso da palavra “ativa” para definir o processo de leitura.

Com relação à pergunta número 2: ***Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?***

Onze dos quinze professores, de alguma maneira, fazem menção ao ensino da leitura ou à metodologia proporcionada aos alunos, como mediadores, facilitadores do conhecimento. Esse conhecimento deve ser passado de forma prazerosa ou lúdica, como diz um deles; ou proporcionando textos de diversos tipos e gêneros.

O professor do Anexo L, por exemplo, especifica um pouco mais o que é dito acima, mencionando que o professor deve promover a leitura de fábulas, lendas, contos populares, histórias em quadrinhos, entre outros.

Já o professor do Anexo G define como principal objetivo estimular o hábito de estudar, sem delimitar o que estudar.

Através dessas respostas, entende-se que o professor é quem proporciona as condições favoráveis ou não ao aluno para prática da leitura, valorizando a interação com os outros e a interdisciplinaridade dos conteúdos.

O professor possui o compromisso, o comprometimento de desenvolver as competências, as habilidades e os conhecimentos de cada criança, para que ela se torne um cidadão autônomo e feliz, um *leitor maduro*, como diz o professor do Anexo K.

Com relação à pergunta número 3: ***Qual(is) a(s) diferença(s) entre compreensão e interpretação?***

Há uma *confusão* entre os conceitos. Constata-se que há professores que acreditam que a compreensão precede a interpretação e outros acreditam o contrário; e muitos outros ainda dizem que a interpretação é uma decorrência da compreensão, pois precisamos entender o texto para poder explicá-lo.

Entende-se, através de um relato mais objetivo do professor do Anexo N, que a compreensão é mais superficial e não tão profunda; ao contrário da interpretação que é contextualizada, quando permite ao leitor ler nas entrelinhas (subjetividade), julgar as ideias apresentadas pelo autor e rerepresentá-las, argumentando.

Há dois professores, menos informados, que acreditam que ambos são sinônimos; ou ainda definem o significado de compreensão a uma reflexão do que foi lido apenas e a interpretação como a decifração da mensagem que o autor quis transmitir.

Deve ser ressaltada aqui a resposta de um dos professores que diz: *A leitura envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto de forma interligada e complementar.* Através dessa afirmação, ela explica que uma boa interpretação depende diretamente da profundidade da compreensão.

A partir das definições percebe-se que os professores entendem que os conceitos mencionados acima estão vinculados ao processo de leitura.

Com relação à pergunta número 4: ***É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?***

Todos os professores concordam que é importante, mas justificam de diferentes maneiras essa afirmação, quando o fazem.

Nessa pergunta, o professor do Anexo D se contradiz quando afirma, primeiramente, que a interpretação é uma decorrência da compreensão, que uma antecede a outra e logo diz que é gratificante para quem está aprendendo a ler compreender, interpretando.

Os professores do Anexo B e do anexo M, quando mencionam que ao interpretar o aluno *abre o leque do conhecimento* ou *ao interpretar o aluno está preparado para desenvolver outras atividades*, percebem a importância da interdisciplinaridade que o processo da leitura proporciona.

Os demais professores mencionam a relação da interpretação ao processo da leitura e não apenas a um conteúdo de Língua Portuguesa.

Os professores do Anexo B e do anexo M, por exemplo, definem a interpretação como uma habilidade, que além de importante, necessita ser lapidada, aperfeiçoada.

Com relação à pergunta número 5: ***Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?***

A resposta afirmativa é unânime entre os professores entrevistados. Também vinculam essa tarefa diretamente ao professor como principal responsável pela adequação do tipo de material que será proporcionado como estímulo à criança.

O professor do Anexo G, por exemplo, visualiza o processo como uma atividade mental de armazenar informações e transformá-las em conhecimento e não apenas um hábito mecânico.

Nesta pergunta, novamente, é comentado o contato com diversos tipos de leitura como modo de atingir satisfatoriamente o aluno.

Com relação à pergunta número 6: ***Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.***

Leitura ()

Redação ()

Gramática ()

A maioria dos professores considera a atividade mais importante a leitura, exceto um que considera a redação, a produção textual, ou seja, nenhum coloca a gramática em primeiro lugar.

Foi interessante receber esse tipo de resposta, pois sabemos que, em sala de aula, com raríssimas exceções, a gramática tem o lugar de destaque. Portanto, colocam-se em dúvida as respostas fornecidas.

Ao mencionar as três atividades, ressalta-se que todas são importantes, porém, nessa faixa etária, considera-se que a criança precisa vivenciar mais momentos de leitura, pois está no início desse processo. Tal processo que já foi dito como interdisciplinar, ou seja, não descarta o ensino da produção textual e nem da gramática, mas o relaciona com o processo da leitura.

Com relação à pergunta número 7: ***Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.***

() ***Vocalização em voz alta***

() ***Leitura silenciosa***

() ***Reprodução do texto lido***

() ***Compreensão***

() ***Interpretação***

Entre os entrevistados, as três primeiras opções foram as menos marcadas. Ou seja, eles consideram como indispensáveis, quando se lê em séries iniciais, os momentos de compreensão e interpretação.

Com relação à pergunta número 8: ***O que você considera importante perguntar de um texto?***

As respostas foram bastante distintas, mas houve alguns aspectos citados em mais de uma das entrevistas como: os conteúdos gramaticais; o que o aluno entendeu do texto; a ideia central/principal do texto; quem são os personagens; quem é o autor; qual a moral da história; qual a mensagem; definir a sequência de fatos e outras perguntas costumeiras de fichas de leitura.

Quase todas essas respostas, é importante notar, remetem apenas à compreensão. O mais interessante é mencionarem conteúdos gramaticais como parte do processo de leitura.

A resposta do professor do anexo I chama mais a atenção pela sua especificidade/objetividade, pois respondeu da seguinte maneira: *O quê? Quando?*

Por quê? e Como?, remetendo, novamente, à compreensão exclusivamente. Outro professor, do Anexo E, não citou perguntas, mas comentou que são perguntas subjetivas, que fazem o aluno pensar e não simplesmente copiar dos textos as respostas. Esse foi o único professor que realmente fez menção a perguntas que remetem à interpretação.

Nesse momento da entrevista, o professor do Anexo L, novamente faz menção ao processo interdisciplinar de leitura, quando cita, como exemplo, um problema matemático, que requer em seu contexto contemplar diferentes perguntas para que o aluno consiga resolvê-lo.

Com relação à pergunta número 9: ***Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)***

Alguns professores entrevistados mencionaram fazer de três a cinco perguntas referentes ao texto, os demais não quiseram estipular um número exato; justificaram que isto depende do tamanho do texto, de sua estrutura, pois é o texto que proporciona o número de perguntas possíveis.

O professor do Anexo L expôs uma preocupação em fazer perguntas objetivas e subjetivas, quero dizer, explícitas e implícitas no texto. E outro, do Anexo F que salientou a importância de serem poucas, mas que gerassem uma reflexão adequada e significativa sobre o texto.

Em relação aos exemplos, o professor do Anexo G, especificou quatro perguntas, que definiram claramente sua preocupação em fazer com que a criança realmente interaja de forma ativa com o texto, se necessário criticando-o.

Com relação à pergunta número 10: ***O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais motivos o(a) levam a pensar assim?***

Muitos professores acreditam que é possível, ao final de uma quarta série, o aluno ser um leitor e produtor razoável de textos, desde que seu meio e o professor incentivem, estimulem, proporcionem oportunidades para que o processo se amplie e continue.

Porém, o entrevistado do Anexo H acha pouco provável que o aluno se torne um leitor razoável com a metodologia aplicada hoje, em sala de aula. E outro, do Anexo K, que afirma que o processo de leitura não se conclui aí, deve continuar para que o aluno se constitua um leitor e produtor de texto razoável.

Através das respostas, percebe-se que os professores sabem que o processo não se finaliza na quarta série e sim que ele apenas iniciou a sua “formação”, que está em processo.

Com relação à pergunta número 11: ***O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?***

A maioria dos entrevistados ficou dividida entre o ensino da gramática e do ato de ler.

A gramática destaca-se pela “distância” que o aluno geralmente tem do contexto nessa faixa etária. E o ato de ler é visto aqui como a base de trabalho de todos os demais, isto é, a gramática é definida, por esses professores, como uma decorrência do ato de ler, que se constitui como algo bastante abrangente, difícil de dominar.

Com relação à pergunta número 12: ***Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?***

Os fatores mais mencionados são externos como: a obrigatoriedade imposta no ambiente escolar, a falta de incentivo, de estímulo adequado por parte, principalmente, do professor; mas há outros que foram apontados como a exigência que requer o ato de ler, a concentração e atenção do aluno.

O professor do Anexo B comenta que o povo brasileiro não possui ainda essa cultura de ler. Há um apelo muito forte em relação aos sons e às imagens, que se tornam muito mais atraente aos alunos das séries iniciais.

Nesse momento, a família é bastante citada, por ser nesse ambiente que o aluno terá suas primeiras e constantes experiências com a leitura.

Com relação à pergunta número 13: ***Você acha que a Universidade (o curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?***

Os professores, em geral, acreditam que o Magistério e a Universidade possuem sua parcela de contribuição, mesmo que às vezes seja mínima, para uma boa formação do profissional que atuará num dos momentos mais importantes do ser humano.

Os professores do Anexo L e M acham que quem atribui sentido ao que é ensinado e tem o compromisso de ler para aprender e ensinar é o próprio professor no momento em que ele frequenta o curso. Eles acham que devemos nos

conscientizar sobre qual a maneira mais adequada de nos prepararmos, pois os cursos oferecem os meios, as ferramentas, os recursos, mas é necessário querer, buscar o conhecimento, como relata um dos entrevistados.

A partir de toda essa análise, percebemos algumas estratégias significativas de estímulo como: o cantinho da leitura, a hora da leitura, a hora do conto, a visita semanal à biblioteca. Essa última, sendo programada, pode oferecer contação de histórias, leituras de gravuras, leitura com representação de mímicas e fantoches, filmes, por exemplo.

Entretanto, através das respostas, verifica-se que as “teorias” nem sempre correspondem às práticas.

Os professores dizem que interpretação é fundamental, mas, ao formularem perguntas, o fazem baseados apenas em solicitar respostas que cobram compreensão.

Também nenhum deles mencionou *gramática* como algo importante a ser trabalhado, entretanto, nas perguntas propostas para leitura, apareceram *conteúdos gramaticais*, fato que desmentem as respostas fornecidas.

Nas séries iniciais, é muito importante o trabalho em grupo, segundo um dos entrevistados (Anexo M), porque o aluno tem oportunidade de entender o texto através da troca de ideias com os colegas e perguntas como: “Conte o que você mudaria ou acrescentaria ao texto”?, assim como: “Qual o significado de tal palavra”? ajudariam nessa troca de leitura coletiva.

Como se conclui, através das respostas dadas, os professores sabem o que deve ser feito, mas preferem ficar acomodados, preferem não se expor a tudo o que vem como uma mudança. Eles reconhecem a importância da leitura, mas, na prática, não a colocam em uso. Justificam sua “inércia” culpando a família, a comunidade, a televisão, as condições de trabalho, com exceção dos professores dos Anexos C e O que reconhecem não estarem preparados para um trabalho mais efetivo. Afirmam que a aprendizagem deve ser constante. Como diz um deles: *sempre há experiências novas e desafios a serem enfrentados. Afinal, é caminhando que se faz o caminho.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho aprendi ainda mais como devemos incentivar à leitura, pelo menos em sala de aula, enquanto professores responsáveis e competentes que devemos ser, pois é através da atitude do professor que auxiliaremos o aluno a conseguir realmente desenvolver-se – aprender e quem sabe, futuramente até ensinar, adquirindo o hábito da leitura.

No primeiro semestre deste ano, iniciei minha atuação como professora regente de um terceiro ano, do EF, numa escola pública de Novo Hamburgo, pertencente à Rede Municipal, onde *estou aprendendo ainda mais*, a partir de minhas experiências em sala de aula: algumas com sucesso; algumas desestimulantes. Ao salientar tais momentos, refiro-me ao conhecimento adquirido até aqui, em meus estágios curriculares, decorrentes do curso de Letras, e agora em sala de aula, no convívio com a comunidade escolar. Tal vivência me impulsionou à escolha e ao estudo da importância deste tema.

Atitudes e comentários como o de uma professora de LP de Ensino Médio: "Não pensem que vocês (os alunos) vão ficar até o final do ano nessa moleza, não...Eu volto para cobrar o conteúdo!", provocaram-me, em meu primeiro dia de estágio curricular em docência de LP, a dar o melhor de mim para que os alunos apreendessem algo além do que simplesmente a gramática formal, como a professora regente propunha.

Entretanto, neste momento, através dos questionários aplicados a professores de séries iniciais desta escola em que trabalho, em Novo Hamburgo, de uma particular de Sant'Ana do Livramento e de uma estadual de Porto Alegre, constato algumas das minhas principais suspeitas, como, por exemplo, a que a maioria dos alunos possui acesso restrito a textos, livros ou qualquer material que lhes estimule a leitura em sala de aula ou em lugar afim, como bibliotecas; e que o professor ainda não prioriza o processo da leitura em sala de aula, revelando uma concepção "cômoda" de ensino.

Independente da escola ou do professor, parece que quaisquer materiais de leitura proporcionados ao aluno, quando vistos por ele, são, geralmente, meros acessórios de aprendizagem, isto é, desnecessários ao desenvolvimento e à formação do aluno, ou ainda, o que é pior, como meros pretextos para estudar

gramática. Pode-se destacar como exemplo disso o uso de um livro apenas para elucidar o “bom uso da língua”⁵.

Constata-se que o professor precisa ir além dessa concepção. Ele precisa enxergar a aprendizagem da leitura como uma conquista de autonomia, que amplia horizontes da criança, mas que necessita de memória, comprometimento e obviamente acarreta alguns riscos. Estes últimos significam para o leitor, novas exigências, ruptura com a passividade, enfretamento de uma situação (Martins, 2003).

Se todos os professores do EF, séries iniciais, compreendessem a real importância da leitura e soubessem incrementá-la, nesse momento, com certeza, os resultados seriam outros. O desafio está em usar a leitura para efetivar um processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do aluno enquanto indivíduo integrante de uma sociedade.

Na sociedade brasileira atual, o professor precisa reconhecer os limites de sua ação e, a partir deles, repensar sua prática profissional, passar a agir de forma mais objetiva e adequada com o seu meio, que está em constante transformação.

Os professores parecem estar presos a um conceito, a uma cultura ultrapassada. Devem ampliar o seu conceito de leitura, embora isso cause modificações em sua visão de mundo, em sua cultura, em sua maneira de pensar sobre tudo que os rodeia. Devem, sobretudo, perder o medo de errar e pararem de se esconder nos famosos testes de cruzinhas, que robotizam os alunos, tornando-os uma massa amorfa de seres não-pensantes.

Além de o professor ousar mudar sua metodologia, também seria importante o oferecimento de cursos de atualização em leitura e produção, para que os professores aprendessem como agir mais adequadamente em sala de aula, sem dúvidas, e sair dessa acomodação que hoje os cerceia. Precisam ampliar o que já conhecem para o processo começar a mudar.

A maior preocupação refere-se a como construir uma formação docente que seja adequada às necessidades e às expectativas da sociedade moderna, pois sabemos que não há professor ideal, assim como não há uma turma homogênea.

Por tudo isso, não há necessidades e expectativas pré-determinadas. Cada professor precisa aprender a valorizar os recursos de que dispõe para a construção

⁵ Língua escrita, formal, gramatical.

de uma leitura eficiente. Frente à sociedade em que vivemos, precisamos formar professores preparados, conscientes, críticos e autônomos para alcançarmos o que verdadeiramente queremos – tornar o aluno um leitor crítico, autônomo e participativo.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, Luiz Carlos. "A Leitura nas Séries Iniciais". **Leitura: Teoria e Prática**. Campinas, SP. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil; Mercado Aberto; Ano 7; Dezembro/1988 – N. 12.
- CARVALHO, Silvana Oliveira. "A importância da leitura e da produção textual na proposta das séries iniciais". In: **Cadernos do Aplicação**. Porto Alegre vol. 19, n. ½ (jan./dez. 2006), p. 77-79.
- DE SOUZA, Maria Lúcia Zoega. "A criança e a leitura: da obrigação ao lazer". **Leitura: Teoria e Prática**. Campinas, SP. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil; Mercado Aberto; Ano 8; Dezembro/1989 – N. 13.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006
- LAJOLO, Marisa Philbert. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- LIBERATO, Yara. **É possível facilitar a leitura: Um Guia para escrever claro**. IN: Lúcia Fulgêncio. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- NETO, Antonio Gil. **A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. IN: Gavazzi, Sigrid e organizadores. Rio Janeiro: Lucena, 2005.
- RANGEL, Jurema N. Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- ROJO, Roxane (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Mercado de Letras, 2000.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- TEBEROSKY, Ana [et al.]. **Compreensão de Leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.
- Yunes, Eliana. "A leitura e o despertar do prazer de ler". **Leitura: Teoria e Prática**. Campinas, SP. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil; Mercado Aberto; Ano 4; Dezembro/1985 – N. 06.

ANEXOS

ANEXO A

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Magistério e Superior de Pedagogia incompleto

Área (ano/série) de atuação: 3º ano

Número de alunos: 18

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Interpretação e compreensão de um texto.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Fazer com que o aluno leia, interprete e desenvolva suas ideias sobre um contexto em geral.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Na interpretação você explica o sentido do texto e na compreensão você entende o texto.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim, porque o aluno precisa entender o que lê.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

- () Vocalização em voz alta
- () Leitura silenciosa
- (x) Reprodução do texto lido
- (x) Compreensão
- (x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

A ideia central, quem está narrando, falando, entre outros.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

No mínimo três: sobre os personagens, sobre a ideia central do texto, sobre o enredo em geral.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Sim, com o devido incentivo a leitura e trabalhos com texto.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

A gramática.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Porque, não é incentivado com livros de acordo com a sua idade, livros que chamem sua atenção.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Sim, na minha opinião, prepara melhor que o curso de Pedagogia, pois no magistério se aprende a trabalhar textos com didática de séries iniciais e muitas vezes o curso de Pedagogia não faz isso.

ANEXO B

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Magistério

Área (ano/série) de atuação: 2º ano

Número de alunos: 16

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Leitura é interpretar. E pode ser um gesto, uma imagem, um texto, uma propaganda... é interpretar o que nos cerca.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Fazer a criança aprender a ler, para após compreender diferentes textos, para entender seu mundo e o mundo como um todo.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Para mim são vocábulos com o mesmo significado – dar sentido ao que ler, perceber o que está lendo.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Importante e necessário, pois é o principal objetivo a ser desenvolvido nas séries iniciais. O aluno que interpreta está preparado para desenvolver outras atividades, em outras matérias.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim, mesmo o analfabeto é capaz de fazer leitura.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

(x) Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

A sequência de fatos, a moral (ensinamentos, a opinião).

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Depende do tipo de texto trabalhado, muitas vezes uma basta.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

O aluno é capaz, quando, desde cedo, em casa, já lhe seja oferecido meios que lhe despertem nele o gosto e prazer pela leitura.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Acredito que escrever ainda é o mais difícil.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Em primeiro lugar, porque o povo brasileiro não tem esta cultura, independente da classe social; segundo, por não desenvolvermos o gosto pela leitura, por não ser *ofertada* a leitura ao aluno. Eu ainda encontro alunos que não percebem que, por exemplo, um cartaz de campanha sobre H1N1, contenha um texto informativo e que se faz necessário uma leitura.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Fiz Magistério (Ensino Médio) e meus professores tinham uma rotina sempre enfatizando a importância da leitura.

As universidades parecem estar *largando*, no mercado de trabalho, profissionais com pouco preparo, porém a questão é a pessoa que se contenta com pouco, que é acomodada, a universidade deve apenas oferecer recursos.

ANEXO C

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Magistério e Graduação em Pedagogia Séries Iniciais

Área (ano/série) de atuação: 2º ano

Número de alunos: 30

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Ação ou efeito de ler.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Oportunizar aos alunos condições para que os mesmos sejam capazes de ler e interpretar fatos com coerência dentro da realidade deles.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Interpretação é a ação que nos leva a esclarecer e explicar o sentido, a ajuizar a intenção, a exprimir o sentimento e a tirar conclusões.

Compreensão é a faculdade de compreender que nos leva a conter em si, a abranger, a entender e a perceber fatos.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim, porque nosso aluno deve entender o sentido daquilo que lê e escreve, dentro de um contexto e não simplesmente decodificar palavras soltas, isoladas.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim. É importante que ensinemos nossos alunos a ler oferecendo materiais variados de leitura e estimulando-os a ler também para se divertir através de histórias infantis, poesias, paralendas, entre outros.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

(x) Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

() Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Título, autor, personagens, ideia principal e mensagem.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

De quatro a cinco perguntas, dependendo do tamanho do texto e de sua estrutura.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Sim, porque observo que nossos alunos já estão mais interessados na leitura e na escrita. Cabe ressaltar que estão procurando mais a biblioteca da escola e retirando livros, o que está contribuindo para seu desenvolvimento como leitor e produtor.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

A ler e escrever.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Pela experiência que possuo em sala de aula, com meus alunos, observo que não gostam de ler, porque a leitura exige concentração e atenção, o que às vezes se torna muito difícil para eles.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Acredito que poderia preparar melhor, ainda deixa a desejar.

No meu caso, não me sinto totalmente preparada, mesmo com muitas leituras.

ANEXO D

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Magistério, Técnico em biblioteconomia

Área (ano/série) de atuação: 3º ano

Número de alunos: 21

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Compreender, interpretar, produzir e reproduzir.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Além de ensinar hábitos, ensinar a ler e escrever.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

A leitura leva a compreensão, ao entender e a seguir a interpretação.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

É gratificante para quem está aprendendo a ler compreender, interpretando.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

() Vocalização em voz alta

() Leitura silenciosa

() Reprodução do texto lido

() Compreensão

() Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

O que mais lhe chamou a atenção, a ideia, a ação.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Depende do texto, conteúdo gramatical, ideia, autor.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

O aluno consegue se o professor, no seu empenho, atender bem esses objetivos, junto ao aluno.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Ensinar a gramática.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Desestimulado tanto pela família ou até mesmo na escola.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Sim, eu me sinto.

ANEXO E

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Magistério, Licenciatura em Artes Plásticas e Pós em Alfabetização

Área (ano/série) de atuação: 4º e 5º ANOS

Número de alunos: 24

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

É um mundo a ser desvendado, é conhecimento, é magia e poesia.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

É o de um agente transformador que deve despertar em seus alunos o prazer de aprender, aprender não só conteúdos, mas aprender a conhecer a si próprio e o mundo no qual está inserido.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Para compreender, precisamos antes interpretar, acredito que uma depende da outra.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

É fundamental trabalhar de forma que o(a) aluno(a) seja constantemente estimulado a interpretar, senão será uma pessoa manipulável.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Acredito que sim, pois são os professores que têm nas mãos a maneira para estimulá-los, através de sua posição e atividades aplicadas em sala de aula.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (3)

Gramática (2)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

(x) Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Perguntas que façam o aluno(a) pensar e não simplesmente retirar do texto o que está escrito.

9 - Quantas perguntas você considera necessário fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Depende do texto, geralmente, pergunto em torno de três.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Se for bem estimulado, trabalhado para isso ele será um produtor razoável.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Acredito que a gramática seja mais difícil.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Falta estímulo para leitura, principalmente nas famílias. E acredito que atualmente a TV e a internet contribuem para essa *preguiça mental*.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

A minha formação em Artes Plásticas contribuiu para me deixar bem preparada para trabalhar leitura, principalmente, outras formas de leitura, como por exemplo: a leitura visual, que também é muito importante.

ANEXO F

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação

Área (ano/série) de atuação: 2º ano EF, Graduação e Pós-Graduação em Pedagogia

Número de alunos: 22

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Para mim leitura é vida. Um processo que é integrante e integrador da pessoa, através do qual o leitor atribui sentido ao texto de forma ativa. É um real encontro de pensamentos: leitor e escritor se conectam através do texto.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Oportunizar ao aluno experiências ricas com leitura para a construção de aprendizagens significativas, em pelo menos em duas vias básicas: fruição e técnica. A fruição refere-se a gostar de ler, apaixonar-se pela atividade de leitura. A técnica remete às escolhas metodológicas adequadas para compreender o texto a ser lido.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

A leitura envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto de forma interligada e complementar. A compreensão visa apreender algo do texto intelectualmente, buscando um entendimento do mesmo. Já a interpretação busca

atribuir significado aquilo que foi apreendido. Assim, quanto maior for à profundidade de compreensão de um texto mais rica poderá ser a sua interpretação. Porém, a interpretação ainda levará em conta o conhecimento sobre o conteúdo abordado, sua experiência vicária com o mesmo, só para citar alguns fatores.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Certamente que sim. Porém, compatível com a faixa etária, cultura e experiências das crianças.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Obviamente que sim, mesmo nos cursos de pós-graduação. É preciso que o aluno entenda a estruturação do texto (tipologia textual, densidade, marcadores textuais, entre outros) e assim possa vislumbrar a forma de compreendê-lo e interpretá-lo.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

Observação: Porém, não dissociadas, porque é preciso entender como o texto foi construído para compreendê-lo e interpretá-lo. Prefiro ensinar pelo, com e através do texto.

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

(x) Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

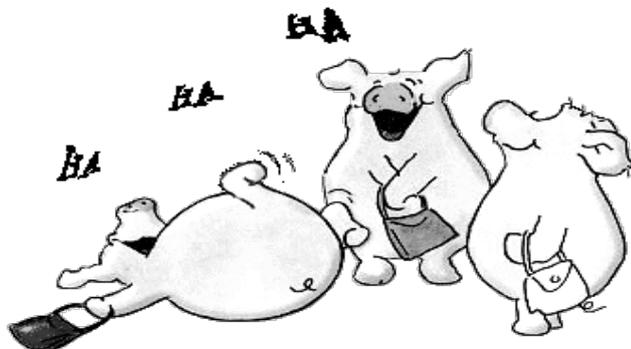
(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Gosto de fazer questões inusitadas, divertidas, atraentes e profundas que sejam referência para a vida do leitor (presente e futura).

Exemplo 1: o que está fazendo as três porquinhas rirem tanto?



Exemplo 2: Por que a chapeuzinho não ouviu a sua mamãe e foi pela floresta?



9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Poucas e boas para gerar uma reflexão adequada e significativa. Também há que se levar em conta que anos iniciais a produção textual leva tempo para ser efetivada.

Exemplo para 2º ano – A partir da lenda do Saci Pererê...

Marque o que o saci faz:

 acende velas.

 no rabo e na crina dos cavalos.

 assusta as crianças.

Como é o saci?

 um negrinho esperto que mora no rio.

 um negrinho esperto que tem um espelho.

 um negrinho esperto que pula num pé só.

O que você faria se tivesse o gorro mágico do saci?



10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Claro que sim. Mas, isso depende das oportunidades culturais e da qualidade de ensino vivenciados.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Eu não consigo dissociar. Creio que se deve trabalhar sempre o conjunto. Todos os dias, eu construo textos com os meus alunos e vou mostrando como se constrói um texto, como se aplica a pontuação, entre tantos aspectos gramaticais envolvidos.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Acho que não sofreu o encantamento necessário, não mergulhou nas suas infinitas possibilidades da leitura. Didática é a arte de ensinar e é justamente o que mais falta ao ensino: transformar o trivial em arte.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Depende da faculdade, do curso e da postura do aluno que está cursando. Alguns cursos oferecem muito e alguns alunos não se interessam até que a atividade profissional lhe exija. Outros cursos oferecem menos e os alunos buscam este conhecimento por outras vias. Eu me sinto preparada, porque estudei muito para isso. Mesmo assim, alguns alunos são um desafio pedagógico.

ANEXO G

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Magistério, Graduação em História

Área (ano/série) de atuação: 4º e 5º ano

Número de alunos: 50

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

É a prática de ler. É o ato, a arte ou o hábito de decodificar marcas e símbolos que representam informações registradas e redirecioná-las através de ações, pensamentos, leitura e escrita.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Estimular o hábito de estudar.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Interpretação é o ato de declarar, explicar o sentido de algo, de um texto por exemplo.

Compreensão é perceber, entender o que se está lendo.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim, pois dessa maneira é possível desenvolver no aluno, a sua capacidade de reflexão.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim. A leitura não é apenas um hábito mecânico, pois envolve uma atividade mental de armazenar essas informações e transformá-las em conhecimento.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

(x) Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Depende do texto. Geralmente, a primeira refere-se se o aluno entendeu o texto, do que ele trata, sem esquecer dos conteúdos gramaticais.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

De três a quatro perguntas, como por exemplo:

- De que parte você gostou? Por quê?

- De que parte do texto você mais não gostou? Por quê?
- Por que o autor colocou assim e não de outra forma?
- Você concorda com ele? Por quê?

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Sim ele pode, mas ele precisa de alguns fatores que o estimulem, para que ele se sinta motivado a ser um leitor.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Ler.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Por que às vezes os textos não condizem com as suas expectativas e as suas experiências.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Acredito que a universidade disponibiliza ao aluno textos em profusão e apresenta ao aluno a vida acadêmica que está pautada na leitura. Se o aluno é um alienado ele não terá condições de conscientizar ninguém a sua volta. As universidades e cursos oferecem os meios, as ferramentas e os recursos a busca pelo conhecimento, que é individual.

Eu me sinto preparado, pois faço da leitura um hábito diário, saudável e proveitoso.

ANEXO H

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Magistério, Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia

Área (ano/série) de atuação: 3º ano

Número de alunos: 26

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Ler é mais do que decodificar, é dar significado ao que se lê, é interpretar, se posicionar. A relação entre leitura e significado é essencial.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Acredito que, através de aprendizagens significativas, desenvolver as competências, as habilidades e os conhecimentos, valorizando a cultura de cada um e proporcionando situações diversificadas onde possam ser cidadãos autônomos e felizes.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Compreender é quando entendemos o que lemos e interpretar é saber explicar o que entendemos.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Com certeza, pois é aí que começamos a formação do ser humano.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (2)

Redação (1)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

() Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Penso que é necessário saber se o aluno realmente entendeu o que leu, se consegue se posicionar criticamente. Muitas vezes ele erra todas as perguntas.

9 - Quantas perguntas você considera necessário fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Não acho importante estipular um número ideal de perguntas.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Na maioria dos casos não, pois muitos não gostam de ler e escrever. Penso que devemos mudar a metodologia, dar sentido para o estudo.

Os alunos possuem muita energia, aprendem a utilizar o computador, aparelhos de som, celular, enfim, todos estes aparelhos muito mais rápido do que os adultos e eles não conseguem aprender os conteúdos formais na escola.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Penso que a gramática, pois geralmente é trabalhada de forma tradicional, sem estar inserida num contexto. Não adianta o aluno fazer inúmeros exercícios de separar as sílabas, por exemplo, e quando for produzir um texto não aplicar este conhecimento. Isto também se aplica aos conceitos gramaticais.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Muitas vezes o aluno não é estimulado, os pais não lêem em casa, porque sabe que depois terá que responder uma lista de perguntas sem sentido. Em muitas escolas o aluno lê porque é obrigado, e percebe-se que muitos professores também não gostam de ler, logo como irá transmitir o prazer da leitura para seus alunos? Na EMEF Irmão Nilo temos como proposta que nas quartas-feiras, durante meia hora, toda a escola participa da hora da leitura, mas precisaria instituir este dia especial se todos realmente o fizessem, se dessem o devido valor a leitura. E mesmo assim, nem todos o fazem, assim como a leitura do jornal, a qual acontece semanalmente nas turmas dos 4º anos.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

O tempo passa e o curso de Magistério não muda, continuamos recebendo estagiários com a mesma formação que tive em 1984/1985. As supervisoras que acompanham as estudantes não conhecem a proposta pedagógica das escolas, a qual suas alunas irão realizar os estágios e cobram de todas elas da mesma forma, independente da escola, onde as mesmas atuam, como se todas as escolas tivessem a mesma proposta pedagógica.

ANEXO I

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Letras e Pós-Graduação em Metodologia de Ensino do 1º Grau

Área (ano/série) de atuação: 3º ano

Número de alunos: 24

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Leitura é decodificar e compreender diferentes tipos de textos, com diversidade de objetivos.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Dar condições favoráveis para a prática da leitura.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Interpretar é fazer com que se entenda melhor o texto, fique mais fácil de entender.

Compreender é dar uma explicação para algo escrito, entender o significado de determinado enunciado.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim, é muito importante.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim, temos a obrigação de dar ao nosso aluno condições para que ele possa entrar em contato com os diferentes tipos de leitura, seja escrita, auditiva, perceptiva, visual, etc.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

(x) Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

O que? Quando? Por quê?.Como?

9 - Quantas perguntas você considera necessário fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Quantas pudermos elaborar para que o aluno entenda o texto.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Sim, na grande maioria os alunos, até quarta série, conseguem ler e escrever de forma razoável, mas acredito que é necessário um bom trabalho realizado pelo professor. Este processo continua para cada vez mais o aluno conseguir ser um bom leitor e produzir seu texto de forma mais complexa.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Sem dúvidas que é ler e escrever.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Porque não tem incentivo, é, geralmente, obrigado.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Sinto-me preparada, pois cursei uma ótima faculdade de Letras (UPF), onde tínhamos realmente professores e espaços (sala, laboratório para biblioteca) muito bons que nos proporcionaram um bom desenvolvimento como professores de LP.

ANEXO J

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Pedagogia

Área (ano/série) de atuação: 4º ano

Número de alunos: 25

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Leitura envolve interpretar imagem e sinais gráficos de forma coerente, dando um verdadeiro sentido, conforme o seu contexto.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

O principal objetivo do professor deve ser o de proporcionar aos alunos o contato direto com o conhecimento de forma lúdica e prazerosa. Também de oportunizar o contato com vários tipos de textos, afim de incentivar o hábito da leitura e interpretação do mundo.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Compreender um texto é um processo que envolve a mente, o raciocínio, a reflexão do que foi lido.

Interpretar significa decifrar a mensagem, a informação que o texto quer transmitir.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Trabalhar a interpretação de variados textos é fundamental para o processo de leitura, pois compreensão e interpretação caminham juntas. E ler – compreender – interpretar são importantes habilidades para que o aluno tenha um entendimento correto do que foi lido.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

A leitura de imagens e outros recursos visuais é um conhecimento adquirido pela criança sem a necessidade de alguém ensinar.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

() Vocalização em voz alta

() Leitura silenciosa

() Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

As informações mais relevantes que serão utilizadas numa atividade posterior.

9 - Quantas perguntas você considera necessário fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

A quantidade de perguntas depende do texto desenvolvido.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

É esperado que sim, porque ao ingressar na escola, os alunos já trazem conhecimentos prévios de leitura. Com o incentivo do professor, esses conhecimentos tendem a ampliar-se, para que se tornem leitores com habilidades suficientes para produzir textos, posicionarem-se.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Creio que sejam as normas gramaticais, por ser um processo de difícil assimilação para crianças dessa faixa etária.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

O processo de leitura e escrita, em geral, é prazeroso para as crianças. Elas se tornam seletivas na leitura, quando são obrigadas a ler algo que não desperta seu interesse.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Eu acredito que sim. Me sinto preparada para isto uma vez que sou leitora diária, gosto de ler, necessito de leitura e este gosto procuro transmitir aos meus alunos através de práticas prazerosas. Ler significa fazer parte de um universo ilimitado de conhecimentos e informações. Abra as páginas de um livro e seja bem-vindo!

ANEXO K

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Pedagogia – URCAMP – RS / Pós-Graduação em Psicopedagogia – UCB - RJ

Área (ano/série) de atuação: 2ª série

Número de alunos: 23

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Leitura é um processo que favorece o contato com o mundo exterior. Pela leitura a pessoa cresce, individualmente. No sentido mais didático, leitura é simplesmente a decodificação de textos, frases, palavras em sons, culminando com a associação desses sons a um ou mais significados. A concepção de leitura em sentido restrito é a simples decodificação de signos.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Um objetivo importante é a formação de um leitor maduro; desenvolver habilidades de compreensão; desenvolver habilidades de leitura para fins de estudo.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

A compreensão se restringe as ideias que o texto quer transmitir como a ideia principal; detalhes e pormenores; sequência lógica dos fatos; já a interpretação permite ao leitor a subjetividade no entendimento do texto, o julgamento das ideias do autor e a representação das mesmas, através da dramatização ou outras formas de expressão.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim, é muito importante trabalhar interpretação com a criança nas séries iniciais, favorecer o desenvolvimento da criatividade e da imaginação criadora do aluno,

proporcionar a criação de novas situações, a partir do que lê. Nós, como professores devemos criar e manter em nossas aulas um ambiente sadio de atenção, de diálogo, interesse e prazer.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Sim, todo o tipo de leitura é válido, preservando-se a maturidade das crianças, assim como sua interação com os personagens e o desejo de criar novos textos, de ler outros e assim por diante. Ex: leitura de gravuras, leitura com representação de mímicas e fantoches e outras formas de expressão.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

() Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

() Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Identificar a ideia principal, personagens principais, sequência lógica do texto, início, meio e fim, cenário e avaliação do material lido.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

De três a cinco perguntas bem elaboradas, evitando que a criança perca o foco principal do material lido e mantenha a atenção para o essencial.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

A leitura não se conclui no final da 4ª série ou ano do Ensino fundamental, é um processo individual e que depende de muitos fatores, como maturação, faixa etária, interesse e o contexto sócio-cultural em que vivem. Muitas crianças apresentam uma leitura correta nas séries posteriores, motivo pelo qual devem continuar a serem estimuladas a ler diariamente.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

A tarefa mais complexa é proporcionar à criança a descoberta da leitura, esse processo a levará a escrita consciente de palavras e frases, posteriormente, usará a gramática para aperfeiçoar sua escrita. Algumas crianças escrevem antes de ler, mas são, na sua maioria, simplesmente copista, não decodificam os signos e seus significados. Ex. Escreva seu nome, a criança escreve, mas não sabe ler.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Talvez pela dificuldade que esse processo apresenta, pela falta de motivação e estimulação adequada, pela falta de exemplos de bons leitores na própria família, enfim são muitos os fatores e individuais. O processo muito depende também das primeiras experiências que tiveram nesta atividade.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Toda a fundamentação teórica, que os alunos do curso de magistério recebem, distanciados de uma prática efetiva, nunca serão suficientes, embora importantes, mas é na continuidade, na aplicação destes fundamentos que os mesmos se solidificarão e então veremos resultados satisfatórios.

ANEXO L

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Pedagogia – URCAMP – RS / Pós-Graduação em TICs

Área (ano/série) de atuação: 4ª série

Número de alunos: 30

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

É a capacidade de interpretar o mundo que nos rodeia.

Existem diferentes tipos de leitura (ortográfica, de imagem e de contexto).

A leitura pode ser: ler por prazer, ler para estudar, ler para se informar.

Paulo Freire diz: A leitura do mundo precede a leitura da palavra.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Promover a leitura nos diversos gêneros literários: fábulas, lendas, contos populares, contos de fadas, história em quadrinhos, poemas, poesias ...

Circulando por esses gêneros as crianças terão condições de conhecer a sua estrutura, linguagem, facilitando a apreciação ou não, também criando recursos para a construção de textos.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Interpretar: explicar – aclarar o sentido de ...

Compreender: conter em si, incorporar, perceber...

Interpretar um texto lido é conhecer o sentido do texto, perceber o seu contexto semântico.

Compreender é ter a visão do todo, percebendo as concatenações existentes.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim, pelas interpretações, as sequências seguidas dos fatos, suas inter-relações, os educandos conseguem ter a visão do todo.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Podemos propor intervenções de leitura, com propostas diferentes, contemplando a diversidade de interesses do grupo. Quanto mais forem motivados a participar, maior será o envolvimento.

Assim o aluno percebe que lê sempre. Lê em Matemática, lê em ciências, em estudos sociais. A leitura não é restrita às atividades de Língua Portuguesa.

A criança ainda não alfabetizada, mas letrada analogicamente, é capaz de ler, uma paralenda trabalhada em sala de aula. Também é capaz de ler um livro visualizando as imagens.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

() Vocalização em voz alta

() Leitura silenciosa

() Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Depende do texto, existem perguntas que contemplam o contexto do mesmo.

Um problema matemático é um texto e requer perguntas que levem o aluno a elaborar estratégias para resolvê-lo e usar os cálculos apropriados.

Entretanto, um texto narrativo, por exemplo, necessita saber quem são os personagens, conhecer suas características físicas e psicológicas, o local, o tempo em que acontece os fatos.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Não há um número exato de perguntas para serem feitas. Mas, considero que sejam perguntas claras, bem elaboradas. Pois existem perguntas objetivas, aquelas que as respostas estão explícitas no texto, e perguntas subjetivas, aquelas que as respostas necessitam inferências e estabelecimento do sujeito leitor (as impressões pessoais, a mensagem, o que aprendeu).

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Quanto mais o aluno ler, terá um repertório maior para escrever. Mas, para isso, necessita ser desafiado com atividades atraentes, criativas que levem os educandos a pensar, criar, recriar dentro de um contexto.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Não existe o mais difícil, se existir uma parceria entre escola e família, pois as crianças precisam ler em casa, precisam ser estimuladas a ir à banca de revistas, irem a uma livraria, participar do lançamento de um livro e pedir um autógrafo. Pois quem lê consegue escrever e tem facilidade na gramática. Pois é visual, ver, perceber a forma e o contexto das palavras num texto com o seu sentido conotativo vai constituindo esses saberes. Percebe, ao ler, as regras ortográficas, não como normas rígidas, mas no contexto.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Porque na Escola é cobrada a leitura para aprender. Quando a escola, instituição em geral, perceber que a leitura é viajar para lugares distantes, imaginar, fantasiar, então, passará a ser a atividade mais apreciada.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Em geral, não falta penetrar no mundo da literatura infantil, seus autores, seus contextos, personagens. Mas o educador pode e deve sempre buscar essas fontes, pois conhecer serve para subsidiar um trabalho coerente com a realidade.

ANEXO M

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Pedagogia Séries Iniciais

Área (ano/série) de atuação: 3ª série

Número de alunos: 32

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

É uma das formas mais importantes da compreensão; é uma competência que nos possibilita conhecer o universo dos símbolos, interpretando e relacionando-s com o mundo. É o ato de perceber através da interpretação e da compreensão.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Oportunizar interação com o outro, oferecendo e desenvolvendo a compreensão da expressão oral, escrita, interpretação, raciocínio, onde a construção do conhecimento seja o ponto importante, aprender, aprendendo.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Interpretação é conhecer, estabelecer a relação entre o que se está lendo com suas vivências, do que ouviu ou viu ou leu.

Compreensão é chegar a um fim, entender o que foi proposto, tirar conclusões próprias.

.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim. É importante, porque abre o *leque* para o conhecimento, onde a prática é o elemento essencial de percepção do contexto na qual está inserido, sugerindo assim a compreensão do mundo que o rodeia. A leitura do mundo, como diz Paulo Freire, é a ligação do texto com o seu mundo, relacionando isso a sua compreensão.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

O aluno pode ser seduzido pela leitura. Oportunizando, estimulando, criando o hábito de ler de diferentes formas, contando histórias, trocando experiências de histórias que já leu.

O professor deve proporcionar atividades inovadoras e variadas. Nós podemos fazer a leitura do mundo, onde o aluno lê o que vê, relacionando com o que não vê – a imaginação.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (3)

Gramática (2)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

() Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

O que entendeu; qual o significado das palavras; discutir com os colegas, trocar ideias?

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

O que você entendeu do texto; o que aprendeu; explique com suas palavras o significado de: (palavras); conte o que você mudaria no texto, acrescentaria ao texto.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Se o aluno for estimulado, trabalhado, orientado com esse objetivo, ele terá condições suficientes para expressar o que pensa escreve, fará textos mais criativos e sugestivos, porque adoram imaginar.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

Aplicar o uso da gramática, adequadamente, nos textos (pontuação, ortografia, o uso correto da conjugação verbal).

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Porque não é estimulado, não há incentivo desde a infância, na família, principalmente.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Não prepara. Agora sim me sinto preparada, apesar de ainda ter falhas, mas tento fazer dos meus alunos buscadores do conhecimento através da leitura, interpretando e compreendendo. *Puxando* por eles, para sempre chegarem a uma conclusão pessoal.

Mas, ainda tenho muito que aprender e fazer.

ANEXO N

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Pedagogia Séries Iniciais

Área (ano/série) de atuação: 1º série

Número de alunos: 27

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

Leitura é o meio pelo qual aprendemos a aprender, a crescer, a sentir a felicidade; dela depende os sucessos e através dela aprendemos a interagir com o meio que nos cerca. O domínio dessa habilidade nos permite realizar com desenvoltura inúmeras atividades que contribuem para o nosso crescimento intelectual, afetivo, moral.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Ser mediador de um processo harmônico a ser construído; ser um facilitador de “sonhos” e conquistas, colocar-se numa relação horizontal de quem aprende e ensina. É resgatar o aluno, ver todo o potencial que nele existe e dar prosseguimento, aperfeiçoamento a esse potencial.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*? Compreender é uma forma de assimilar determinados signos, objetos, sem fazer uma relação mais fundamentada (aprofundada) com outros meios; e a interpretação é uma referência mais contextualizada, mais reflexiva, é tornar os fatos/ objetos mais reais, mais fixados, aprendidos e interiorizados.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim, pois essa habilidade desencadeia todas as outras indispensáveis a uma aprendizagem coesa.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

Desde que nascemos já ingressamos num processo de leitura, o mundo é letrado. Constantemente, o processo acontece, surge bem antes do ingresso escolar.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (2)

Gramática (3)

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

(x) Vocalização em voz alta

(x) Leitura silenciosa

(x) Reprodução do texto lido

(x) Compreensão

(x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Inúmeras atividades/perguntas desde o que sentiram da leitura, palavras que mais gostaram, palavras e suas sílabas, palavras que traduzem alegria/tristeza, acentuação gráfica nas palavras, maneira de representar o texto , palavra com mais letras, com menos letras, quem é o autor, qual é o título.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Quantas forem necessárias, quantas o texto me permitir perguntar.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Dependendo do meio no qual está inserido, do estímulo, dos fatores externos em si, é possível ser um bom leitor. Oferecer ao educando diferentes maneiras/recursos,

fazendo com que ele desperte o prazer pelo aprender, principalmente, na aquisição da leitura.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

A aprendizagem é uma troca. As pessoas se educam em comunhão. Uma vez adquirida a habilidade de leitura, tudo se torna possível.

Leitura e escrita não caminham juntas, porém são possíveis de serem alcançadas com sucesso.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Pela forma como lhe é apresentada, pelo que chamaria de descontexto, pela maneira de exigência do “nível” de leitura, pela forma de adquirir a leitura, muitas vezes não para aprender conceitos pelo prazer da descoberta de mundo.

A leitura deve ser um exercício constante, socializado não como obrigação.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Acredito que a vocação do magistério é para poucos. Para ensinar é preciso ter dom e carisma, ter preparo afetivo, cuidar do aluno, tornando-o sujeito capaz de construir sua aprendizagem, interiorizando saberes e sabores, que servirão à sua vida.

Os desafios cotidianos vão nos preparando para essa aventura de ensinar e aprender numa relação dialógica e fraterna. É preciso gostar, estar apaixonado(a) por “pessoa”, incentivar sonhos, ser esse facilitador, mediador... Respeitando ritmos, individualidades.

A aprendizagem só acontece quando acreditamos nela.

ANEXO O

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação Acadêmica: Graduação em Pedagogia Séries Iniciais

Área (ano/série) de atuação: 4ª série

Número de alunos: 29

Na sua opinião:

1 - O que é leitura?

É a interpretação da palavra.

2 - Qual é o principal objetivo do professor de séries iniciais em sala de aula?

Levar o aluno a compreender o “mundo letrado” que está à sua volta para depois decodificá-lo.

3 - Qual(is) a(s) diferença(s) entre *interpretação* e *compreensão*?

Compreensão é o conhecer “algo”.

Interpretar é representar, explorar o conhecido.

4 - É importante trabalhar interpretação com o aluno de Ensino Fundamental, de séries iniciais (segunda a quarta séries) em sala de aula?

Sim. Nosso papel é dar pistas aos alunos, para que eles conheçam e interpretem o que está à sua volta.

5 - Pode-se ensinar o aluno a ler (não estamos falando de alfabetização)?

A leitura é algo que o aluno já traz de sua vivência. Nós, enquanto professores, só ajudamos no desenvolvimento dessa habilidade.

6 - Quais as atividades você considera mais importantes serem elaboradas e aplicadas para alunos de Ensino Fundamental, de séries iniciais? Numere por ordem de importância.

Leitura (1)

Redação (3)

Gramática (2)

A Gramática é importante, mas deve ser ensinada no contexto e dependendo da maturidade do aluno. Primeiro ler, interpretar, escrever.

7 - Quando se fala em leitura em séries iniciais, a que você se refere? Marque quantas quiser.

- () Vocalização em voz alta
- () Leitura silenciosa
- () Reprodução do texto lido
- (x) Compreensão
- (x) Interpretação

8 - O que você considera importante perguntar de um texto?

Aspectos que levem o aluno a pensar e elaborar as respostas e não apenas fazer uma cópia do texto.

9 - Quantas perguntas você considera necessárias fazer referentes ao texto? (Cite alguns exemplos.)

Não importa o número de perguntas, mas a qualidade com que foram elaboradas.

10 - O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final da quarta série? Por quê? Quais os motivos o(a) levam a pensar assim?

Em parte, pois ainda está se alfabetizando, embora produza textos, o que é característica individual, levando em conta a maturidade do aluno, sua habilidade de leitura.

11 - O que é mais difícil: ensinar o aluno de séries iniciais a gramática, a ler ou a escrever?

A ler, embora as outras desenvolvam-se em conjunto, mas cada aluno tem o seu ritmo. O aluno que lê, escreve e aperfeiçoa a gramática como uma decorrência.

12 - Por que, em geral, o aluno não gosta de ler?

Pelo medo de errar ou porque não é estimulado. A mídia hoje é um entrave para formar leitores, visto que o mundo de sons e imagens é mais atraente, embora a leitura não se resume a textos.

13 - Você acha que a Universidade (o Curso de Magistério) prepara bem o professor para trabalhar leitura? Você se sente preparado?

Claro que não, a aprendizagem é constante, sempre há experiências novas e desafios a serem enfrentados. Afinal, é caminhando que se faz o caminho.